

## RUA PROFESSOR CHRISTIANO WOLKART

Ato nº 159 de 17-02-1939, Artigo 1º, § 16º

Formada pela rua sem denominação da Vila Industrial

Início na rua Bueno de Miranda

Término na rua Coronel Antonio Alvaro

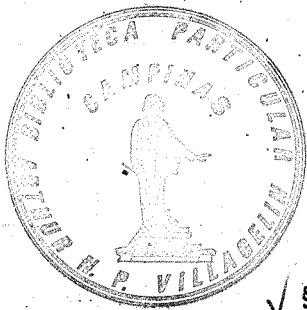
Vila Industrial

Obs.: Ato assinado pelo Prefeito Municipal de Campinas Euclides Vieira.

## PROFESSOR CHRISTIANO WOLKART

Christiano Wolkart nasceu em Rio Claro, neste Estado, em 27-junho-1865 e faleceu em Campinas, em 10-abril-1911. Era filho de Rodolfo Wolkart e Guilhermina Wolkart. Fez seus primeiros estudos em Campinas, no Colégio Internacional, diplomando-se em 1884, pela Escola Normal de São Paulo, então a única existente na Província. Em princípios de 1885, foi nomeado para a primeira escola criada em Valinhos. Valinhos se constituia nessa ocasião em um bairro rural, com poucas casas. Wolkart viu-se obrigado a adaptar um velho casebre, onde existiu uma estrebaria para instalar a sua primeira escola. Moço idealista e de cultura superior aos habitantes da vila, Wolkart logo se destacou na comunidade, sendo sempre solicitado a tomar parte em comissões, havendo sido, entre outras figuras consideradas importantes do local, indicado para fazer parte da comissão pró construção da Igreja Matriz de São Sebastião. Onze anos permaneceu em Valinhos, removendo-se depois para Campinas, indo lecionar numa escola existente na então rua General Carneiro, hoje Luzitana, entre a rua da Conceição e Ferreira Penteados. Em 07-fevereiro-1897 foi criado o 1º Grupo Escolar de Campinas, atualmente denominado "Francisco Glicério", à avenida Dr. Moraes Salles. Durante alguns meses foi seu diretor o professor Luiz de Campos, mas depois foi Christiano Wolkart nomeado para dirigir o novo estabelecimento. Logo depois, o governo nomeou-o para o cargo de Inspetor Geral do Ensino, porém, dois anos depois, Wolkart renunciou a alta posição a fim de voltar a dirigir o 1º Grupo Escolar. Apaixonado pelo ensino, viveu sempre direcionado aos seus alunos. Além de probo educador, foi profundo conhecedor de homens e fatos de sua terra natal, que ele tanto estimava. Christiano Wolkart foi o primeiro a escrever uma monografia completa sobre Campinas, obra que por muitos anos e enquanto atualizada, foi muito lida e apreciada. Historiador de reconhecidos méritos, fez parte do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. Em 1891, foi professor das classes noturnas da Escola "Corrêa de Melo". Em reconhecimento pelo muito que significou ao ensino paulista, o governo do Estado deu a um Grupo Escolar de Campinas, o nome de "Christiano Wolkart".

## RUA PROFESSOR CHRISTIANO WOLKART



## ATO N.º 159

Dá denominação a ruas da cidade

O Dr. Euclides Vieira, Prefeito Municipal de Campinas, usando das atribuições de seu cargo, e

Considerando a conveniencia de serem denominadas novas ruas da cidade, e tendo em vista as sugestões apresentadas á Prefeitura pela Sociedade Amigos da Cidade, pelo Centro de Ciências, Letras e Artes e outras entidades, todas visando nomes e fatos relacionados com a vida da cidade e do Município, bem como os acontecimentos de ordem geral, nos quais Campinas, seus filhos ou seus habitantes tivessem cooperação, como consta da exposição apresentada pelo Centro de Ciências, Letras e Artes desta cidade, e cumpridas as formalidades do Decreto n. 8.868, de 27 de Dezembro de 1937,

## RESOLVE:

Art. 1.º — Ficam denominadas pela fôrma seguinte as vias publicas abaixo descritas:

- § 1.º — D. PEDRO I, a que tem inicio na Avenida Brasil, na Vila Nova, entre as ruas G. Cesar e C. Pimentel, seguindo diagonalmente até encontrar a rua Maria Lias, (Bairro de Vila Nova).
- § 2.º — BARTOLOMEU BUENO DA SILVA, a que tem inicio na linha da Companhia Mogiana, no bairro do Taqueral, em continuação á rua Diogo Prado, terminando na rua Paula Bueno. (Taqueral).
- § 3.º — DR. JOSE' DE CAMPOS NOVAES, a que tem inicio na Avenida Orosimbo Maia (atual rua Jorge Miranda), na esquina da rua Paula Bueno, e termina na Av. Barão de Itapura, no prolongamento da rua Buarque de Macedo, (Jardim Elisa).
- § 4.º — DR. ANTONIO DE SOUZA CAMPOS, a que tem inicio na rua Diogo Prado, entre as ruas Barão de Ataliba e Carlos Guimarães, segue paralela a esta e termina na rua Major Solon. (Antiga rua Ana Eufrosina).
- § 5.º — VISCONDE DE TAUNAY, a que começando na Avenida D. Libania, entre as ruas Barata Ribeiro e Prefeito Passos, terminando na Avenida Itapura. (Vila Itapura).
- § 6.º — ENGENHEIRO SATURNINO DE BRITO, com inicio na rua José Paulino, entre as ruas Jorge Miranda e Alvaro Müller, seguindo paralela a esta até encontrar a primeira citada. (Vila Itapura).
- § 7.º — ALFERES FRANCISCO NOGUEIRA, com inicio na rua Guilherme da Silva, entre Avs. Julio Mesquita e Anchieta, até a Travessa Irmãos Bierrenbach, depois de uma deflexão á direita. (Vila Julio Mesquita).
- § 8.º — DR. ALBERTO SALLES, com inicio na rua Barão Geraldo de Rorade, entre Hercules Florence e Barão de Itapura, terminando na rua José Paulino, no cruzamento com a Francisco Glycerio. (Travessa Cury).
- § 9.º — COMENDADOR PAULA CAMARGO, com inicio na rua José Paulino, entre Delfino Cintra e Barão Geraldo de Rezende, terminando na rua Prof. Luiz Rosa. (Arruamento Avelino de Souza).
- § 10.º — RUA DO ALGODÃO, com inicio na rua Governador Pedro de Toledo (3.ª Travessa á direita, depois da rua General Bento Bicudo), terminando na rua 34 do arruamento do Jardim Chapadão.
- § 11.º — RUA DO CAFE', com inicio na rua Governador Pedro de Toledo (2.ª Travessa á direita, depois da rua General Bento Bicudo), terminando na rua 34 do arruamento do Jardim Chapadão.
- § 12.º — RUA DO ASSUCAR, com inicio na rua Governador Pedro de Toledo (1.ª Travessa á direita, depois da rua General Bento Bicudo), terminando na rua 34 do arruamento do Jardim Chapadão.
- § 13.º — MAESTRO MANUEL JOSE' GOMES, com inicio do lado par da rua Governador Pedro de Toledo, entre as ruas Julio Ribeiro e General Bento Bicudo, terminando na rua Arnaldo de Carvalho. (Jardim Chapadão).
- § 14.º — DR. PAULO FLORENCE, com inicio na rua Joaquim Villac (1.ª Travessa ao lado direito) segue em direção ao Azilo de Invalidos, e termina no encontro da Chacara do Snr. Targino Nogueira de Souza e outros (Estrada do Azilo).
- § 15.º — CUSTODIO MANUEL ALVES, com inicio na rua Governador Pedro de Toledo (1.ª Travessa em diagonal ao lado impar)

segue em direção do Armazem Regulador, passando ao lado do Jockey Club e terminando em rua sem denominação do arruamento de A. I. Teixeira de Camargo. (Bomfim).

- § 16.º — PROFESSOR CHRISTIANO WOLKART, com inicio na rua Bueno de Miranda, entre as ruas Maximiano de Camargo e Antonio Bento, terminando na rua Antonio Alvaro. (Vila Industrial).
- § 17.º — CORONEL ANTONIO LEMOS, com inicio na rua Dr. Carlos de Campos, entre as ruas Elias de Souza e João Theodoro, terminando no Corrego do Matadouro. (Vila Iracema).
- § 18.º — RUA DO ROCIO, com inicio na rua General Osorio, entre Saldanha Marinho e 11 de Agosto, terminando na rua Dr. Bernardino de Campos. (Travessa Valente).
- § 19.º — ENGENHEIRO PEREIRA REBOUÇAS, com inicio na rua São Carlos, abaixo da rua 24 de Maio, segue paralelamente ao prolongamento desta até a rua do arruamento da Chacara Arvore Grande, pela qual segue até encontrar a rua João Theodoro, na qual termina. (Vila Industrial).
- § 20.º — JORGE HARRAT, com inicio na Avenida da Saudade (1.ª Travessa do lado par) segue paralelamente á rua Alvaro Ribeiro, e termina na Estrada de Rodagem de São Paulo. (Travessa Godoy).
- § 21.º — AVENIDA WASHINGTON LUIZ, com inicio no encontro das ruas Alvaro Ribeiro e General Carneiro, prosseguindo pela Estrada de Rodagem de São Paulo.
- § 22.º — ROBERTO NORMANTON, com inicio na Avenida da Saudade (2.ª Travessa do lado par) segue paralelamente á rua Alvaro Ribeiro, terminando na Estrada de Rodagem de São Paulo. (Vila Emy).
- § 23.º — REGINALDO SALLES, com inicio na Estrada de Rodagem de São Paulo, (4.ª Travessa do lado impar), segue em direção da rua Salles Lemc. (Vila Emy).
- § 24.º — ENGENHEIRO ANTONIO F. PAULA SOUZA, com inicio na rua Dr. Bettim (1.ª Travessa do lado impar) e termina na Chacara dos Irmãos Valente. (Vila Paraíso).
- § 25.º — ANTONIO ALVES ARANHA, com inicio na Av. Barão de Itapura, segue paralelamente á Av. Brasil, entre esta e a rua Christovam Colombo, terminando em uma praça circular, junta á linha da Companhia Mogiana. (Travessa Itapura).
- § 26.º — DR. JOSE' INOCENCIO DE CAMARGO, com inicio na rua Barão de Atibaia, entre Dioguinho e Major Solon, seguindo paralelamente aquela até a rua Dr. Carlos de Campos. (Antiga Inacio Bueno).
- § 27.º — ALFERES DOMINGOS, começa na rua 1, da Vila Julio Mesquita, segue paralela á rua Guilherme da Silva e depois de uma deflexão á esquerda, segue paralela á Av. Julio Mesquita, pelos fundos dos lotes e defletindo novamente á esquerda, paralela á Travessa Irmãos Bierrenbach, terminando na rua 1. (Vila Julio Mesquita).
- § 28.º — JOÃO FRANCISCO DE ANDRADE, com inicio na rua 14 de Dezembro entre as Avs. Anchieta e Julio Mesquita, segue paralela a esta, e termina na rua Guilherme da Silva.
- § 29.º — DA CONSTITUIÇÃO, com inicio na rua Governador Pedro de Toledo, em frente á rua Germania.

Art. 2.º — A pequena praça situada em frente á Praça 15 de Novembro, antigo Largo de Santa Cruz, do lado impar da rua Major Solon, fica denominada PRAÇA HEROIS DA LAGUNA.

Art. 3.º — A atual RUA DO CAFE', no bairro do Botafogo, entre a Avenida Itapura e a rua Antonio Guimarães, passará a denominar-se RUA DR. OCTAVIO MENDES.

Art. 4.º — O trecho da rua Jorge Miranda, que acompanha o canal do Saneamento, tendo inicio na rua José Paulino, passa a denominar-se AVENIDA OROZIMBO MAIA.

Art. 5.º — Este ÁTO entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrario.

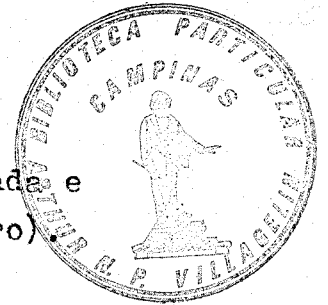
Paço Municipal de Campinas, aos 17 de Fevereiro de 1939.

*Euclides Vieira*  
Prefeito Municipal

Publicado na DIRETORIA DO EXPEDIENTE da Prefeitura Municipal, em 17 de Fevereiro de 1939.

O Diretor,  
*F. Campos Abreu*

## RUA PROFESSOR CRISTIANO WOLKART



(Tem início na Avenida Bueno de Miranda e término na rua Coronel Antonio Álvaro).

No dia 27 de junho de 1865, há precisamente noventa e nove anos, nascia em Rio Claro, Cristiano Wolkart.

Fez os primeiros estudos em Campinas, no Colégio Internacional, diplomando-se, em 1884, pela Escola Normal de São Paulo, então a única existente na Província.

Foi nomeado, em princípios de 1885, para a primeira escola criada em Valinhos; nessa época, Valinhos era um bairro rural, possuía poucas casas. Wolkart adaptou velho casebre e ali instalou a sua primeira escola.

Durante dez anos, continuou como professor em Valinhos, onde cooperava também, com a população, para o progresso da localidade. Removeu-se, depois, para uma escola de Campinas, instalada à rua General Carneiro, hoje Luzitana, entre Conceição e Ferreira Penteado.

Em 7 de fevereiro de 1897, foi criado o 1º Grupo Escolar de Campinas, atualmente denominado "Francisco Glicério"; durante alguns meses, dirigiu-o o Prof. Luiz de Campos, mas depois foi nomeado o Prof. Cristiano Wolkart para dirigir o novo estabelecimento.

Logo depois, o governo nomeou-o para o cargo de Inspetor Geral do Ensino, mas, dois anos depois, ele renunciou a alta posição, para voltar a dirigir o 1º Grupo Escolar.

Cristiano Wolkart era professor completo e depois de dedicada carreira, faleceu a 10 de abril de 1911.

Em sua memória, Campinas, pelo decreto nº 14.559, de 23 de fevereiro de 1945, possui um grupo escolar com o seu nome. O Grupo Escolar "Cristiano Wolkart", que funcionava no bairro de São Bernardo, desde o ano passado, está instalado em moderno prédio, no bairro de Nova Campinas, tendo na sua direção o Prof. Weimar Magalhães de Campos.

(Extraído de uma publicação, da secção "Educação e Ensino", assinada pelo prof. Horta Lisboa, no "Correio Popular", no ano de 1964)



OS GRANDES MESTRES:

## CRISTIANO WOLKART

1865 — 1911

Cristiano Wolkart nasceu em 1865, na cidade de Limeira, Estado de São Paulo, tendo como progenitores: Sr. Rodolfo Wolkart e D. Guilhermina Wolkart.

Este benemérito educador, foi organizador do ensino primário oficial, tendo dirigido por muitos anos, o 1.º Grupo Escolar desta cidade.

Apaixonado pela sua elevada missão, viveu sempre preso aos seus alunos, que, ainda guardam dele a melhor lembrança.

Além de probo educador, foi profundo conhecedor de homens e fatos de sua terra natal, que ele tanto estremeceu. Foi o primeiro a escrever uma monografia completa sobre Campinas, obra essa que, ainda, merece leitura dos estudiosos.

Pelo valor dos seus méritos, como historiador, fez parte do Instituto Histórico e Geográfico de S. Paulo.

Em 1891, foi professor das classes noturnas da Escola Corrêa de Melo.

Faleceu em 10 de Abril de 1911, às 4 horas da tarde, estando sepultado no Cemitério da Saudade, à quadra 10, sob n.º 25.

Ato nº 159 de 17-02-1939



## PRIMÓRDIOS DO ENSINO EM CAMPINAS

Como era o ensino em Campinas há dois séculos? Que professores lecionavam aqui? Que livros eram adotados? Quando em 1759 os jesuitas foram expulsos do Brasil, houve um período de desorganização no ensino brasileiro, que durou mais ou menos meio século. Na época aqui era apenas uma sesmaria com grupos isolados de tropeiros e povoadores rurais, despreocupados das questões de ensino. Mas, já em 1803 na Vila de São Carlos começaram a se instalar os primeiros engenhos de açúcar.

Sabem quem foi o primeiro professor em Campinas, que era apenas a Vila de São Carlos? Um jovem subdiácono de deztoito anos, Diogo Antônio Feijó, que manteve "escola de ler, escrever e contar" e latimidade. Deveria ganhar muito pouco porque quase chegou a abandonar suas aulas, e sair da Vila. Mas os Vereadores locais representaram ao Governador da Capitania, pedindo a nomeação de Feijó para "Mestre Régio", representação que não mereceu a honra de um despacho, segundo Lourenço Filho.

Mas Feijó ficou tão sensibilizado que resolveu permanecer na Vila, e só mais tarde foi para S. Paulo; em 1812 voltou lecionando francês, ciências e lógica, até 1818, quando partiu para Itu como professor do Colégio dos Padres do Patrocínio.

Foram mestres aqui Custódio Luis Afonso e o português Antonio José Carvalho Guimarães (1812). Mas já na época os professores eram mal pagos. Aliás, pagavam os alunos, e só os que podiam.

Logo mais, veio o tempo das Aulas Régias, sendo o primeiro mestre régio da Vila, o Padre Bernardo José da Silva, itua-no. Criou-se uma cadeira de primeiras le-

tras, e a indicação do professor foi feita pelo Bispo de São Paulo.

Surgiu assim a instrução pública e mestre "Custódio Manco". — Custódio José Inácio Rodrigues — deu curso de "ler, escrever e contar". Os livros eram poucos: "A Cartilha da Doutrina Cristã", e "Um Homem Honrado". Quando a criançada "cantava" a tabuada suas vózinhas eram ouvidas à distância.

Mas em 1845, embora houvesse muita criança analfabeta, já funcionavam dois grupos escolares, dirigidos por Cristiano Wolkart e Pedro Th: Paulo de Oliveira, mestres bem considerados. A Câmara não descurava do ensino e havia verbas para suprir as despesas. Mas quanto à disciplina, vigoravam a palmatória e as varas de marmelo.

As mais antigas escolas particulares, de que se tem notícia nesta Vila de São Carlos, entre 1830 e 1838, foram a Escola de Música de Manuel Francisco Monteiro (A Vila já tinha músicos desde 1812); a Escola da "Ponte do Atibaia", onde o professor usava tanto a palmatória, que os alunos, certo dia a roubaram, jogando-a no rio; a escola de Francisco de Paula Vilarinho, onde se pagavam duas patacas, por aluno, por mês; a escola de "Dona Nhazinha" (Maria Bibiano do Carmo); a do prof. Joaquim Melo, e a mais importante, do mestre Luiz de França Camargo, onde estudaram futuros bacharéis.

O ensino médio ensaiava seus passos na Vila. Sacerdotes vindos de fora, geralmente de Itu, eram mestres particulares de rapazes abastados. Mas a maioria destes alunos ia estudar fora em internatos particulares.

(Recorte extraído do jornal "Correio Popular" de 25-novembro-1977, da secção "Educação e Ensino")

serem das  
lativos a construção das ca-  
-21- SERRAVALLE, SO. ORIENTADA

Achegas para a história de Valinhos

*Cristiano Volkart* —  
*Justo Pereira da Silva*

Morio Pires

No terreno do magistério, um dos professores que teve passagem marcante pela então vila de Valinhos, foi a conhecida figura de Cristiano Volkart, que tem nome em ruas de Campinas e da Terra do Figo e é patrono de grupo escolar na Princesa D'Oeste.

Falaremos mais detalhadamente do ilustre mestre-escola, na parte dedicada ao magistério.

Formado na Escola Normal Modelo, de Campinas, Cristiano foi nomeado em 1885 para uma escola em Valinhos. Já naqueles tempos do século passado, também era costume criarem-se escolas, sem que houvesse prédio ou simples sala! Pois o jovem professor teve que instalar sua escola no local onde antes fora uma estrebalaria!

Moço idealista e de cultura superior à maioria dos habitantes da vila; logo se destacou na comunidade, e era sempre solicitado a tomar parte em comissões e serviços públicos.

Assim, foi ele indicado como componente, entre outras figuras importantes, da Comissão pró-construção da Igreja Matriz de São Sebastião, em mil e oitocentos e oitenta e pouco.

Mas, como acontece até hoje, e, naturalmente, pela sombra importuna que seu preparo e sua conduta impecável projetava sobre as pessoas do local, Cristiano teve mágoas e dissabores a empanarem seus dias.

E' o que pudemos verificar pelas palavras com que se despediu de Valinhos, ao ser nomeado para Campinas, despedida que publicou em "secção livre" de um dos diários campineiros, edição de 20 de junho de 1896. Eis, na íntegra, a despedida de Cristiano Volkart:

"Ao retirar-me do bairro de Valinhos, onde, durante onze longos anos exerci o cargo de professor público não posso furtar-me ao dever de, dentre outros, proclamar bem alto os nomes dos distintos cidadãos João Nogueira Ferraz, Acacio de Castro, dr. Candido Ferreira, dr. Castro Prado, Luiz Morelli, Antonio T. Lima, Adolpho Fava, Virgilio de Lima, Manuel Pacilha, Manuel E. Nascimento, Benedito Pacheco, João Batistini e José Solidario Pedroso, aos quais serei eternamente grato.

Quanto aos meus detratores, que a título de beneficiarem a instrução, tentaram em vão enxovalhar-me, a esses eu respondo como o poeta florentino: "Non ragionar di loi, ma guarda e passa."/

Campinas, 20/6/896. — Cristiano Volkart".

Quando se escreve a História de Valinhos, outra figura, de fazendeiro, da fase espetacular do café, se destaca. E, por isso, também não escapou às críticas maldosas.

Referimo-nos ao venerando Justo Pereira da Silva, falecido em 1957, e que foi proprietário das fazendas do Rosário e da Samambaia, em Valinhos, herdadas dos barões de Ataliba, em 1903.

Procuramos ouvir velhos moradores valinhenses e todos deram de Justo Pereira da Silva, um retrato elogiável.

Casado com d. Ana Luiza Queiroz Telles Pereira da Silva, dama de tradicional linhagem, o ilustre fazendeiro, que se enriquecera, como milhares de outros, com a cultura do abençoado "general café", continuou a tradição da fazenda, que era o "Haras Rosário", onde os cavalos puro-sangue eram criados e competiam nos hipódromos da Capital e de Campinas.

Justo Pereira da Silva foi cidadão campineiro de prol, exercendo a vereança em várias legislaturas. Em 1922, fez parte, com os seus pares, entre os quais dr. Mascarenhas, Alvaro Ribeiro, Pedro Anderson, Arlindo de Lemos Junior, da Comissão de Honra da Grande Exposição comemorativa do centenário da Independência, conforme pudemos verificar numa velha página de diário campineiro, datado de 1.º de julho daquele ano.

O ilustre campineiro nasceu no sobradão edificado na Francisco Glicério esquina de Barreto Leme, onde hoje existe um Posto de Gasolina. Em 1927, quem sabe mesmo por infelicidades causadas pelo "Haras", Justo teve que se desfazer de suas fazendas, que foram à hasta pública, sendo arrematadas pelo senhor Raul de Carvalho, progenitor do conhecido artista e arquiteto Flavio de Carvalho.

Logo, se as propriedades foram à leilão, e se, como se afirmou, houve diferença de alqueires quando da posse das terras pelo comprador, culpa alguma coube ou caberia a Justo Pereira da Silva.

O fato é que a criação de cavalos de raça, tornou-se a paixão irresistível do venerando campineiro e até o famoso criador paulista Lineu de Paula Machado adquiria exemplares ou mandava alguns de seus potros para o "Haras" de Justo, um dos mais bem instalados, na época. E, aos domingos, o apaixonado criador, no auge de uma situação econômica segura, dirigia-se ao hipódromo campineiro no seu automóvel Phaeton, uma vez que esses veículos já começavam a ser adquiridos pelos donos de fortunas.

Com os filhos, quatro ao todo, um dos quais formado em medicina, vendidas as fazendas, Justo e sua ilustre esposa, passaram a residir em casa localizada à rua dr. Quirino, onde com a bela idade de oitenta anos, o venerando campineiro veio a falecer, em 1957.

Rendemos, assim, nossas homenagens a esses dois ilustres campineiros que, como acontece com pessoas que se destacam numa comunidade — e não tem sido assim até entre os grandes vultos da História? — também não escaparam às críticas acérbas de seus semelhantes.